

REFLETINDO SOBRE OS PROCESSOS DE TERRITORIALIZAÇÃO DA DOCÊNCIA

ANA PAULA PEIL LUDWIG¹; DENISE SILVEIRA²

¹Discente em Licenciatura em Matemática, UFPEL – analudwig93@hotmail.com

²Docente, DME/UFPEL – silveiradenise13@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto interinstitucional que faço parte está inserido no Grupo de Pesquisa CNPq/PUCRS “Formação de Professores, licenciaturas e práticas pedagógicas”, envolvendo diferentes temporalidades e em diferentes lugares institucionais, nos quais tem se mobilizado para compreender e produzir um conhecimento em relação aos Cursos de Licenciatura – Formação Inicial de Professores para os Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Neste trabalho abordo algumas reflexões sobre a docência, durante as atividades realizadas no estágio supervisionado em uma escola pública localizada na zona urbana do município de Pelotas, RS.

Vivemos em um País onde a formação de professores esta longe de ser a ideal. Por isso o contato dos licenciados com a rotina/cultura escolar é tão importante.

Ser professor não é uma tarefa nada fácil, principalmente para nós iniciantes. Durante a graduação vimos várias teorias sobre como dar aula, mas infelizmente a realidade é bem diferente, ao chegarmos à escola percebemos que nem sempre é possível realizar uma aula diferenciada como a maioria dos autores que lemos nos propõem.

Um dos maiores desafios enfrentados por nós acadêmicos de um curso de licenciatura é lidar com a relação da teoria e da prática e da prática com a teoria.

Conforme PIMENTA (2002), “a atividade teórica é prática onde a teoria é que possibilita de modo indissociável o conhecimento da realidade e o estabelecimento de finalidades para sua formação. Para produzir tal transformação não é suficiente a atividade teórica, é preciso atuar praticamente onde uma completa a outra”.

Nessa perspectiva o estágio é o espaço que possibilita a nós futuros docentes, uma oportunidade de refletir sobre esta relação e encontrar possíveis caminhos para lidar com este desafio, fazendo com que nossa futura profissão seja muito bem construída.

Durante a realização do meu estágio tive como objetivo levar até os alunos a possibilidade de descobrirem junto comigo um pouco mais da matemática, construindo um bom entendimento sobre os conteúdos trabalhados e suas aplicações, ajudando o aluno a desenvolver o senso crítico e a capacidade de resolver problemas do cotidiano, usando os conhecimentos aprendidos em sala de aula. Toda proposta voltada para que os estudantes possam ver a matemática não simplesmente como componente curricular, mas também como algo presentes em suas vidas.

Ao iniciar a atividade com os alunos solicitei a eles, que escrevessem uma apresentação deles mesmos (nome, idade, o que gosta de fazer, se gosta de matemática e como para ele deveria ser uma aula de matemática). Surgiram diferentes respostas sobre como deveriam ser as aulas, mas todos pediam aulas diferentes e que tivessem mais aulas de geometria, que eles adoravam. Estes

escritos me ajudaram muito, pois pude conhecer um pouco dos meus alunos e saber de que forma eles queriam que as aulas fossem dadas.

Com estas informações reorganizei meus planejamentos, com vistas a atender as expectativas. Assim pude perceber que as aulas de geometria eram muito esperadas pelos estudantes e eles sempre se mostravam muito interessados e desenvolviam as atividades com o muito entusiasmo.

Durante o estágio realizei várias atividades em grupo e foi muito relevante, pois me permitiram observar a forma que os alunos trabalhavam, me possibilitando associar este comportamento com aspectos previstos nos estudos de MOYSÉS (2007), quando a autora escreve sobre a importância de se “intensificar a atividade coletiva, quer em dupla, quer em grupos” (p.163).

A metodologia apoiada no trabalho com jogos foi importante para revisar os conteúdos. O jogo foi trabalhado na forma de “bingo” e, em vez de números nas cartelas, havia cálculos que ao serem resolvidos, os resultados eram marcados na cartela. Estes cálculos envolviam frações e, também, algumas frações que deveriam ser transformadas em números decimais. Ao final do jogo tivemos um ganhador. Durante o jogo os alunos ficaram bem agitados, mas tudo deu certo e foi conseguido revisar os conteúdos.

Nas avaliações com os alunos o resultado foi bom, a maioria conseguiu ter um resultado satisfatório.

Ao iniciar o estágio pensava em trabalhar com várias atividades lúdicas, uma foi possível desenvolver, que foi o jogo do bingo. As demais aulas foram desenvolvidas do modo tradicional, mas sempre instigando o aluno a pensar sobre o que estava sendo estudando. Durante as aulas questionava muito os alunos sobre o conteúdo dado, o que fazia que a matéria ficasse mais fácil de ser compreendida.

2. METODOLOGIA

Conforme a metodologia do projeto que estou ligada, citado na introdução desse trabalho, seguimos uma abordagem qualitativa, incluindo procedimentos próprios dessa modalidade, com o uso de princípios etnográficos (ANDRÉ: 1995): imersão na realidade, descrição densa para sustentar a ênfase na interpretação dos fenômenos apreendidos a partir dos significados produzidos no contexto sócio-cultural dos interlocutores.

Para GATTI (2007, p. 55), pesquisadora brasileira, “seguir com perfeição uma receita não garante um bom bolo”, é preciso que o pesquisador consiga dar o toque que traz a sua marca na metodologia pretendida. Isso por que:

[...] pesquisar é avançar fronteiras, é transformar conhecimentos e não fabricar análises segundo determinados formatos. Balizas, sim, consistência, sim, plausibilidade, sim, aprisionamento do real em dogmas, não. (GATTI, 2007 p.57).

Assim, com este pensamento da autora percebo a importância do espaço da pesquisa junto com a realização do estágio e da reflexão sobre esta vivência, como uma das formas de “demarcarmos o território” do estágio na Licenciatura de Matemática (FERNANDES, 2008).

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O meu estágio foi a melhor experiência que já vivenciei na graduação até esse momento, quando ingressei na Universidade, tinha muito medo de não conseguir ser uma “boa” professora, mas a experiência do meu estágio, a

participação em um grupo de pesquisa e, as atividades do PIBID tem me demonstrado que posso me constituir profissionalmente para ser uma boa docente. As leituras e estudos que tenho realizado me permitem qualificar cada vez mais o meu trabalho.

A proposta do projeto após reformulações foi bem aceita pelos alunos, permitindo que eles construíssem pelo menos em parte o conhecimento nas atividades proposta e tivessem mais interesse e gosto pelas aulas de matemática. Desta forma a aprendizagem aconteceu de maneira diferente para eles, interessante e prazerosa.

GUZMÁN (1986) em seus estudos, expressa o sentido dos jogos na educação matemática, registrando o uso na educação não apenas para divertir, mas sim extrair dessa atividade matérias suficientes que possam contribuir para a construção de um conhecimento, interessando e fazendo com que os estudantes pensem com motivação.

Pretendo como futura docente trabalhar sempre me apoiando em pesquisa e, refletindo com os alunos sobre o que está sendo proposto; e, que pessoalmente possa refletir sobre os pros e os contras das atividades realizadas durante as aulas.

Neste espaço do estágio pude perceber o quanto aprendi sobre ser professor e, este sentimento faz com que acredite que aprendi muito mais com meus alunos do que eles comigo, os alunos me ensinaram que o professor precisa ter muita domínio sobre o conhecimento que pretende trabalhar, saber lidar com as diferenças entre todos da turma, ter sensibilidade na forma de abordagem e no tratamento com todas as pessoas deste grande universo que é a sala de aula.

4. CONCLUSÕES

Durante o estágio pude perceber o quanto o professor tem o papel essencial na formação do aluno. Nós professores temos como despertar no aluno características e aspectos intelectuais que muitas vezes nem a família percebe.

Considero que todos os desafios encontrados durante o período de estágio contribuíram muito para minha formação e, os estudos da pesquisa mais me qualificam como futura profissional na área da educação, ou seja, temos que resguardar o espaço da formação em nossa licenciatura, como o espaço que se aprende a “ser professor”.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, M. E. D. **A Etnografia da Prática Escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

FERNANDES, Cleoni Maria. “O espaço-tempo do estágio nos movimentos do curso: interrogantes, desafios e construção de territorialidades”. In: EGGERT, Edla, TRAVERSINI, Clarice, PERES, Eliane, BONIN, Iara (orgs.). **Trajetórias e processos de ensinar e aprender: práticas e didáticas**. Porto Alegre. XIV ENDIPE. EDIPUCRS, 2008, p. 231-248.

GATTI, B. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

GUZMÁN, M. de. **Aventuras Matemáticas**. Barcelona: Labor, 1986.

MOYSÉS, Lucia. **Aplicações de Vygotsky à Educação Matemática.** 8ed. Campinas: Papyrus, 2007.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática.** São Paulo: Quinta edição, 2002.